

Violência

Dois suspeitos morrem e um é baleado após fazer reféns na Cidade Jardim

estadaodigital/wsmuniz30@gmail.com

FELIPE RAU/ESTADÃO



Portão de casa foi derrubado por suspeito que teria tentado fugir com carro que acabou incendiado

Um dos suspeitos foi morto por vigilante particular e o outro, carbonizado dentro de carro; ferido pelos policiais foi socorrido

RARIANE COSTA
GIOVANNA CASTRO

Dois suspeitos morreram após invadir uma residência na Rua General José Sarcela Portela, no bairro Cidade Jardim, na manhã de ontem. O crime aconteceu entre a madrugada e o início da manhã, quando os moradores da casa foram feitos reféns pelo grupo.

Homem é morto em troca de tiros na Marginal do Pinheiros

Um homem morreu na madrugada de ontem, na Marginal do Pinheiros, após troca de tiros com a PM. Conforme a Secretaria da Segurança Pública (SSP-SP), o suspeito teria se recusado a parar quando foi abordado por policiais militares, por volta da 1h, na região do Real Parque (zona sul de São Paulo), e atirado contra os agentes.

“Policiais militares estavam em patrulhamento na região, quando desconfia-

ram de um veículo. Durante a tentativa de abordagem, o suspeito atirou contra os policiais, que revidaram”, afirmou, em nota, a SSP.

O suspeito, que teve óbito constatado no local da ocorrência, não havia sido identificado até a noite de ontem, ainda conforme a pasta.

De acordo com a investigação, os PMs sofreram ferimentos leves durante a troca de tiros. “Uma arma foi apreendida no veículo, que foi constatado ser roubado”, acrescentou. A ocorrência ficou a cargo do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). ●

A Polícia Militar foi acionada às 7h20. De acordo com a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), um vigilante particular atirou contra o rosto de um dos suspeitos, que morreu no local. Em confronto com os PMs, outro suspeito foi ferido e levado ao Hospital Universitário. Os moradores da residência foram liberados sem ferimentos.

A polícia também encontrou um carro em chamas na garagem de uma casa vizinha àquela em que os criminosos mantiveram reféns. Bombeiros foram acionados e, após controlarem o fogo, um corpo foi encontrado dentro do veículo. Segundo a SSP, trata-se de um segundo suspeito que morreu ao tentar fugir do local. “O carro pegou fogo e o homem morreu carbonizado”, informou a pasta. Com isso, dos três suspeitos, dois morreram e um foi levado ao hospital, onde, até ontem à noite, seguia sob cuidados médicos.

SUSPEITOS NOS TELHADOS. De acordo com o relato de um vizinho e um homem que trabalha na casa onde houve a explosão do carro – ambos preferiram não se identificar –, os suspeitos estavam sendo procurados por vigilantes que trabalham na rua desde a madrugada, quando teriam sido vistos fugindo pelos telhados das casas. Às 7h, eles foram encontrados e, por isso, mantiveram uma família refém, momento em que a polícia foi acionada. Ao tentar sair da casa, um deles foi baleado por um vigilante e morreu no local, o outro, baleado pela PM, ficou ferido.

O terceiro teria pulado o muro e fugido para a casa vizinha, onde dominou um morador e tomou o seu carro. Acelerando ao máximo o veículo, que era blindado, ele colidiu contra o portão da residência, o que teria dado início ao incêndio. O portão cedeu com a batida.

O bairro é majoritariamente residencial, com casas de grande porte com muros altos e equipamentos de segurança. De acordo com um morador,

não é comum assaltos desse tipo naquela área. “No entorno, sim, mas aqui dentro a gente tem equipes de segurança em todas as ruas, eu nunca tinha visto”, disse.

CRESCIMENTO DE ROUBOS. O caso desta terça foi registrado no 34.º Distrito Policial (Vila Sônia). Lá, os roubos cresceram 2% em 2023, passando de 1.516 casos para 1.546. A ocorrência será objeto de investigação pela Polícia Civil.

O Morumbi, região vizinha ao assalto, foi o bairro onde os roubos mais cresceram na cidade ao longo de 2023. A área do 89.º DP (Portal do Morumbi) registrou 1.941 ocorrências no ano passado ante 1.412 em 2022, alta de 37,46%. Já a área do 15.º DP (Itaim-Bibi), também próxima da região do assalto, foi outra que viu alta de crimes violentos. O Estadão mostrou que a rotina de violência na região tem assustado moradores e feito o comércio fechar as portas mais cedo.

Aumento de crimes
Na área do 34.º DP, onde o caso ocorreu, roubos tiveram alta de 2% em 2023: de 1.516 para 1.546

Na noite do último domingo, a cerca de 5 quilômetros de onde os dois suspeitos foram mortos e um baleado ontem, criminosos invadiram e assaltaram um restaurante chinês no bairro do Real Parque, na região do Morumbi.

Câmeras de vigilância do estabelecimento registraram o momento em que ao menos quatro pessoas com máscaras e luvas anunciaram o assalto no local, promovendo um arrastão contra clientes e funcionários. Com armas em punho, os criminosos levaram pertences e dinheiro das vítimas.

A SSP informou que nenhuma das vítimas registrou ocorrência. Os criminosos fugiram com o carro de uma vítima, encontrado posteriormente abandonado na região. ●

Mortes na Baixada levam MP a criar projeto de ‘controle’

RUBENS ANATER

O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mário Luiz Sarrubbo, instituiu, em resolução na segunda-feira, o “Projeto Especial – Operação Verão” – programa que consiste na criação de uma equipe de membros do Ministério Público que terá a missão de “acompanhar a situação emergencial na Baixada Santista e assegurar a efetividade do controle externo da atividade policial”.

Segundo Sarrubbo, a criação do grupo se faz necessária con-

siderando “a quantidade expressiva de ocorrências (mais de 50 mortes)” em decorrência da intervenção policial nas operações Escudo e Verão 2024, além de mortes de membros da corporação da Polícia Militar do Estado.

O projeto implementado por Sarrubbo tem respaldo em resolução do Conselho Nacional do Ministério Público que delega à Promotoria atribuição de acompanhar “as investigações dos crimes que envolvam letalidade e vitimização policiais”. O programa tem duração prevista de seis meses e

Balanço
Sarrubbo cita a ‘quantidade expressiva de ocorrências (mais de 50 mortes)’ em intervenção policial

poderá ser prorrogado por igual período. Será extinto, total ou parcialmente, “quando cessada a razão de sua instituição”. Como mostrado pelo Estadão, desde o início da Operação Escudo, em 28 de julho, até seu encerramento, em 9 de setembro, a Polícia Militar matou 28 pessoas no litoral paulis-

ta. Já o número de mortos na Operação Verão chegou a 27 no sábado. Em ambos os casos, os números aumentaram depois da morte de policiais.

O procurador-geral indica que a função da equipe do projeto especial envolve “a observância dos direitos fundamentais e a coleta eficiente de provas para esclarecimento da prática de crimes contra civis e policiais, visando à adequada reação estatal”. A equipe será integrada por promotores de Justiça do Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade

de Policial (Gaesp), das Promotorias de Justiça de Santos, Guarujá, São Vicente, Itanhaém e Cubatão, com atribuição para os crimes dolosos contra a vida e por dois promotores de Justiça.

O número de óbitos da Operação Verão aumentou após a morte do soldado Marcelo Augusto da Silva, de 28 anos, do 38.º Batalhão de Polícia Militar. Silva atuava pela operação na Praia Grande e foi alvejado na madrugada de 26 de janeiro, quando transitava de moto pela Rodovia dos Imigrantes, na altura de Cubatão. ●